

# **LIFESTREAMING COMO NOVA FORMA DE EXPRESSÃO PESSOAL NO CIBERESPAÇO.**

Sandra Bordini Mazzocato<sup>1</sup>

## **RESUMO**

Para esta pesquisa pretende-se investigar quais as mudanças significativas nos espaços de expressão pessoal na *web* nos últimos anos. Para tanto busca-se uma revisão dos vários formatos. Propõe-se que os avanços tecnológicos da *Web 2.0*, e o aumento de tempo que as pessoas passam na *web* ocasionaram duas principais diferenças. Em primeiro lugar, uma evolução nas possibilidades de interação e em segundo um aumento no contingente de informações. Estes dois fatores contribuem para que os espaços pessoais na *web* tornem-se um reflexo de uma identidade múltipla do sujeito pós-moderno. Pois os espaços, ao combinarem informações diversas e formação de redes sociais apresentam uma combinação de materiais culturais que remetem a uma construção de identidade. Aponta-se o *lifestreaming* como uma nova forma de expressão pessoal no ciberespaço, por canalizar ações pessoais a um único local para fins de divulgação.

**Palavras-chave:** *Lifestreaming*; Expressão pessoal no ciberespaço; Sujeito Pós-moderno

## **1INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa insere-se no contexto da cibercultura enfocando as repercussões sociais na *Web 2.0*. Nesta, potencializam-se os processos de interação que possibilitam um meio acessível para expressão a uma parte maior da população do que possibilitam os meios de massa. De acordo com Lemos (2002) a internet serve como um local para escoar discursos pessoais que sem ela seriam inibidos pelos meios de comunicação de massa.

*Web 2.0* é o nome dado a segunda fase da rede mundial de computadores. De acordo com O'Reilly (2008) a característica central da *Web 2.0* é a arquitetura de participação, que possibilita ao interagente não apenas visualizar, mas também alterar o ambiente em que participa. Assim, na internet estão disponibilizados serviços em que alguém sem muito conhecimento em desenvolvimento de sites pode criar uma página ou espaço pessoal, como um Blog, ou um perfil em um site de rede social, apenas escolhendo opções disponíveis. Além de possibilitar que as pessoas estejam visíveis na *web*, a maioria destes aplicativos são ambientes nos quais formam-se redes sociais, adicionando-se contatos. Segundo O'Reilly (2008) os aplicativos na rede se aprimoram na medida em que as pessoas os utilizam.

A liberdade de expressão na rede aumenta com os avanços sucessivos de novos aplicativos voltados para a participação social. Estes aplicativos permitem a formação de espaços de opinião pessoal, bem como a participação em discussões acerca de um

---

<sup>1</sup> Mestranda em Comunicação PPGCOM/UFRGS (ingresso 2007/1).

tema com opiniões diversas. Os participantes do ciberespaço inserem-se nesta dinâmica independente da idade. Mesmo que as novas gerações, acostumadas a conviver com a *web* desde a infância, identifiquem-se com mais facilidade às inovações da rede (VOSSEN, HAGEMANN, 2007), pessoas de todas as faixas etárias comunicam-se e interagem neste contexto.

Atualmente observa-se uma crescente proliferação de serviços disponíveis na rede. São sites com objetivos específicos que normalmente permitem a formação de redes sociais. Devido este aumento na quantidade de serviços, e também na facilitação de acesso de pessoas à rede, ocorre também uma produção de conteúdos cada vez maior. O internauta se encontra em cada vez mais espaços com excedente de informações, de forma que torna-se difícil a absorção de todas elas. Assim, surgem na *web* processos cada vez mais dinâmicos que auxiliam tanto na produção de conteúdo que demande menos tempo quanto na seleção de conteúdos mais relevantes.

Considera-se o conceito de sujeito pós-moderno de Maffesoli (2005) que coloca que no contemporâneo é fácil observar a fragilidade da noção de identidade como padrão de personalidade e comportamento único e estável. O sujeito fragmentado é o ator da era contemporânea, que representa papéis variados em diferentes grupos sociais (MAFFESOLI, 2005). Para este autor, o sujeito pós-moderno não interpreta a vida com base em um único conceito, ele é fragmentado, hedonista e vive em um contexto coletivo. Ele aponta as “representações separadas” se referindo às múltiplas identificações que uma pessoa alterna em seu cotidiano.

Para este artigo pretende-se estudar as formas de expressão do sujeito pós-moderno no ciberespaço. Lemos (2002) coloca que diários íntimos na internet transformam o ciberespaço em um hipertexto social, onde ocorre uma construção identitária e coletiva. Para o autor, este tipo de conteúdo na *web* confunde os conceitos de público e privado. Os diários em seu formato clássico são autoficção narcisísticas, reconstrução identitária e expressão de individualidades (LEMOS, 2002). Porém, ao serem postos em formato digital de acesso irrestrito, sofrem o que o autor chama de “efeito da tecnologia sobre os fenômenos espaciais e as relações sociais: a privatização do espaço público e a publicização do espaço privado” (LEMOS, 2002).

## **2DEFINIR LIFESTREAMING**

*Lifestreaming* é um processo de interação recente na *web* em que ocorre combinação e compartilhamento de ações pessoais periódicas na *web* em um espaço onde estas ações são visualizadas em ordem cronológica, estando a mais recente sempre no topo da tela. Estas ações são referentes a participações em redes sociais como discussões, postagens de fotos, escolha de um vídeo como favorito, entre outros. Este processo parte da necessidade ou vontade da pessoa de compartilhar ações pessoais na *web* em um espaço de redes sociais, independente da tecnologia ou serviço utilizado. A audiência constituída dos contatos de um sujeito em sites que possibilitam formação de redes sociais é o principal fator do processo. *Lifestreaming* é um processo que ocorre em rede – trata-se da formação de uma rede de contatos com visualizações recíprocas de dados atualizados, em que os dados servem como referências aos contatos, que podem ainda inserir comentários dependendo do ambiente. Quando um sujeito assina informações em *lifestreaming* ele assina uma pessoa e não um blog ou um site. É um processo típico da *Web 2.0*, que está relacionado com a dispersão de informações de um sujeito, e com o grande número de serviços disponíveis. O processo de *lifestreaming*

pode ocorrer em diversos formatos como *microblogs*, agregadores de *feeds*, entre outros.

O termo *lifestreaming* une as palavras *life* e *stream*, que em inglês significam vida e corrente. A palavra vida passa a noção de que a vida *online* de uma pessoa pode ser resumida em ambientes que proporcionem esse tipo de serviço. Naturalmente é uma metáfora, pois a vida inteira de um sujeito não pode ser publicada na *web*, ou resumida em um espaço como este. As informações transmitidas para o ambiente de *lifestreaming* são aquelas que a pessoa escolhe enviar, o que pode não ser tudo o que há na internet sobre a mesma, e dificilmente será toda a sua vida. A palavra *stream* tem sentido de fluxo contínuo liquefeito ou gaseificado. Nesta metáfora, o termo é utilizado com a noção de canalização. São idéias e eventos relativos a uma pessoa no ciberespaço que são canalizadas por ela a um único serviço.

Não há, na *Web 2.0* apenas proliferação de serviços, mas também geração acelerada de conteúdos. As pessoas passam cada vez mais tempo conectadas e neste processo participam de diversas redes sociais, assinam *feeds* de sites variados e possuem cada vez menos tempo para absorverem todos os conteúdos. Isso pode gerar uma vontade do sujeito combinar algumas de suas ações para divulgá-las a uma rede de contatos e participar de novas interações provenientes do processo. Esta dinâmica envolve também a vontade dos contatos de receberem essas informações combinadas, de maneira que torna-se mais fácil selecioná-las e absorver as que realmente importam.

### **3SUJEITO FRAGMENTADO**

Na pós-modernidade, com a queda dos metarrelatos a sociedade não possui um valor maior que proporciona a relação social formalizada e contratual (MAFFESOLI, 2005a). A religação social pós-moderna tem como ordem a “Ética da estética”, moral relativa e efêmera (ibidem). Conforme o autor, a estética torna-se um valor coletivo e passa a ser interpretada como único código de regras em um dado grupo de interesse. Ela proporciona uma conjunção, e administra o desejo de estar-junto movido pelo vitalismo, sentimento que legitima o senso comum. O compartilhamento de experiências produz valores que valem como vetores de criação que englobam a vida social em todas as suas modalidades (ibidem). Maffesoli (2005a) coloca que no contemporâneo é fácil observar a fragilidade da noção de identidade como padrão de personalidade e comportamento único e estável. O sujeito fragmentado é o ator da era contemporânea, que representa papéis variados em diferentes grupos sociais (MAFFESOLI, 2005b).

Segundo Maffesoli (2005a) o vitalismo é uma força de criação que emerge do senso comum e gera uma diversidade da criação social. Este conceito significa a inexistência de uma separação entre natureza e cultura. Para o autor os dois conceitos se confundem, e não é possível separar especificamente um do outro, do contrário, o que se observa é uma “naturalização da cultura” e uma “culturalização da natureza”. Ele conclui: “Em outros termos, a relação com o meio social está indissolivelmente ligada a tudo que remete ao meio natural” (MAFFESOLI, 2005a, p.14). Assim, esta força criativa proveniente do vitalismo é conduzida por uma emoção estética que emerge das próprias formas de convívio social.

A religação social, ou seja, o gregarismo baseado em si mesmo, sob a perspectiva maffesoliana, é um processo místico que não possui um objeto específico. Ou seja, as trocas ocorrem por si próprias e a maneira como ocorrem é mais importante do que o

conteúdo que elas envolvem. Trata-se da “emoção como estrutura antropológica” (ibidem, p.16), frase utilizada pelo autor para explicar como na atualidade os sentimentos individuais acarretam conseqüências para as formas de agregação social. O autor explica que estamos vivenciando uma “avalancha instintiva” (ibidem) que incentiva o gregarismo independente do motivo, interessando apenas o modelo de afetividade existente no grupo. “Em resumo, esboça-se um novo dado social que destaca a fusão sem levar em conta o seu *porquê*” (ibidem, p.14).

Portanto, o ator da socialidade é o sujeito fragmentado pós-moderno. Este sujeito não obedece a uma concepção de mundo única e entrosada com sua identidade. Ele alterna suas identificações, dispersas, divergentes e contraditórias, de acordo com os grupos sociais em que está inserido. Nestes grupos, a moral respeitada é a “Ética da estética”, conjunto de valores que só tem validade naquele contexto (MAFFESOLI, 2005a). Assim, o sujeito pós-moderno não age de forma coerente e não estabelece isso como meta.

#### **4EXEMPLOS DE EXPRESSÃO PESSOAL NA WEB**

Formas de expressão pessoal fazem parte da *web* desde seu início. O desenvolvimento da microinformática, da interface gráfica e da internet foram avanços que contribuíram para que pessoas comuns tivessem acesso a um meio de publicação e comunicação. Estes avanços tecnológicos somados com as ações sociais formam a própria cibercultura. Dentro desta, encontram-se inúmeros formatos de expressão pessoal que se diferem tanto em tecnologia quanto em conteúdo. Sabe-se, que a cibercultura não é compreendida apenas de expressões pessoais, pois muitas são as manifestações de cunho político, midiático, empresarial, comercial, entre outros. Porém, neste artigo visa-se investigar as principais ferramentas da *web* apropriadas para produção de conteúdos que levam em conta a opinião, os gostos e os interesses de pessoas.

Observa-se que nos últimos anos, com um aumento nas possibilidades de participação social na internet, estas ferramentas têm se modificado rapidamente, ocorrendo substituição de um formato para outro mais aprimorado, readaptação de formatos para outras versões, misturas de características de formatos diferentes. Enfim, atividades de reaproveitamento em serviços cujo desenvolvimento nunca é finalizado. Assim, a expressão pessoal é aplicada a diversos formatos que se dividem e se mesclam, estando os conteúdos sempre aliados ao funcionamento da ferramenta, e aos avanços que esta possa sofrer.

Um dos primeiros formatos de expressão pessoal pública na web foram as *homepages* pessoais. Döring (2001) relaciona os conceitos revisados de identidade recentes, que normalmente enfocam o processo de construção contínua, a mudança e a diversidade, com as características das *homepages* pessoais. Para este autor, as *homepages* pessoais são espaços onde se encontram formações contínuas de identidades. Döring (2001) aponta que as pessoas normalmente não se satisfazem com suas *homepages*, estando estas sempre em construção. Ele aponta que elas estão sempre em processo de atualização para que as últimas auto-concepções do eu possam ser publicadas. Além disso, as *homepages* pessoais, segundo Döring (2001) costumam apresentar aspectos dispersos e contrários sobre um eu diacrônico, tanto em seu conteúdo quanto em documentos para os quais aponta. As *homepages* pessoais

permitem que as sub-identidades, normalmente marginalizadas, de um sujeito possam ser definidas e conectadas com outros aspectos do eu (DÖRING, 2001).

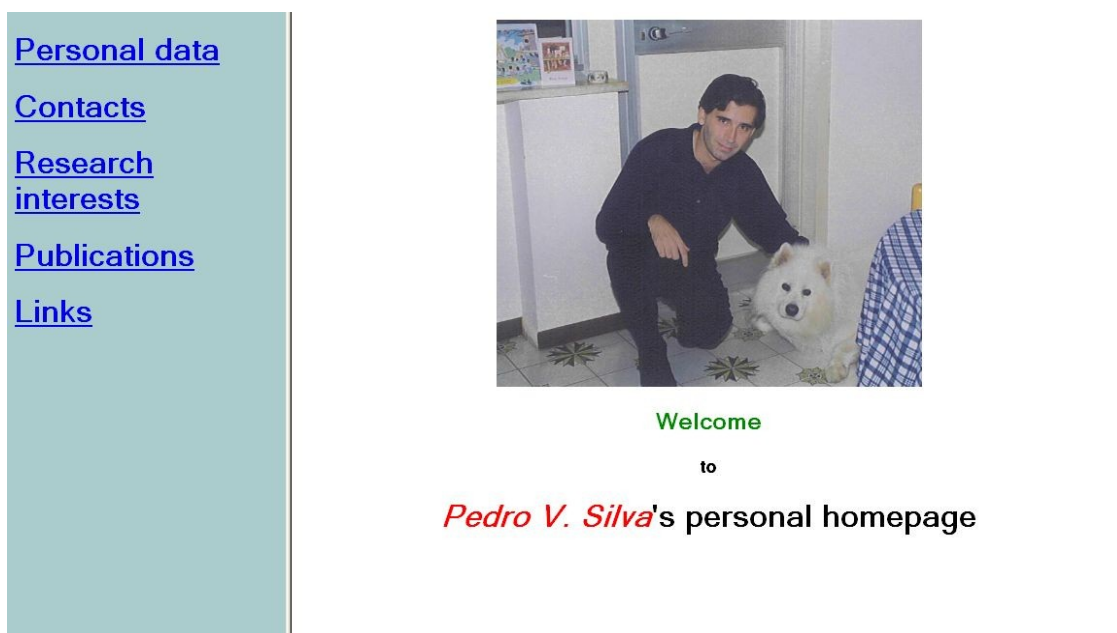


Figura 1: Exemplo de *homepage* pessoal.

Fonte - <http://cmup.fc.up.pt/cmup/pvsilva/>

Porém, as *homepages* pessoais são páginas estáticas desenvolvidas localmente e hospedadas em um servidor. Servem para proporcionar uma visibilidade do sujeito na *web*, mas as formas de interação que possibilitam se limita a um endereço eletrônico. Atualmente, é difícil imaginar uma ferramenta com poucos recursos servindo para a representação de identidades com modificações constantes. Mesmo assim, nas pesquisa de Döring (2001) já é possível identificar o processo de construção contínua deste formato. E possivelmente este uso, de atualizações constantes ajudaram a inspirar formatos de expressão mais dinâmicos, em que tanto a inserção de conteúdo quanto as possibilidades de trocas de mensagens foram potencializados. Os blogs pessoais, sejam diários íntimos ou de opiniões pessoais diversas, surgiram posteriormente fornecendo a postagem de comentários como avanço em formas de interação.

Os blogs são ferramentas que surgiram antes mesmo do desenvolvimento da *Web 2.0*. De acordo com Primo e Recuero (2003) os blogs são sistemas de publicação disponíveis na internet baseados em pequenos conteúdos e atualizações frequentes, e graças à facilidade de publicação recebe crescente popularidade. Como os autores colocam, esta ferramenta não foi criada exclusivamente com o objetivo de ser um diário eletrônico. No entanto, em muitos casos é apropriada para esta função.

Lemos (2002) define os blogs pessoais como espaço para práticas de escrita *online* contemporâneas. Para este autor, as pessoas comuns escrevem nestes “ciberdiários” sobre suas vidas privadas, áreas de interesses pessoais ou outros fatores da cultura contemporânea. Lemos (2002) aponta que diários íntimos na internet transformam o ciberespaço em um hipertexto social, onde ocorre uma construção identitária e coletiva. Para o autor, este tipo de conteúdo na *web* confunde os conceitos de público e privado. Os diários em seu formato clássico são autoficção narcisísticas, reconstrução identitária e expressão de individualidades (LEMONS, 2002). Porém, ao

serem postos em formato digital de acesso irrestrito, sofrem o que o autor chama de “efeito da tecnologia sobre os fenômenos espaciais e as relações sociais: a privatização do espaço público e a publicização do espaço privado” (LEMOS, 2002). Ou seja, a tecnologia faz com que se perca o foco na linha de separação entre espaço público e privado, fazendo com que ambos confundam-se. Sob a perspectiva deste autor identifica-se traços do sujeito pós-moderno fragmentado, que constrói suas identidades de acordo com o contexto coletivo em que se encontra. Para Maffesoli (2005a) a identidade do sujeito contemporâneo constitui-se de identificações que se alternam de acordo com o grupo. Tratam-se de interesses efêmeros que colocam o sujeito em processo de religação com aqueles que partilham dos mesmos interesses. Assim, no grupo formam-se identificações que fazem sentido naquele contexto.

Como apontado, já havia um processo de construção de identidades pluralizadas nas *homepages* pessoais. Porém, com o surgimento da ferramenta *weblog* a criação e as atualizações constantes da mesma tornam-se mais facilitadas. Além disso, as ferramentas que facilitam a comunicação permitem este processo de formação de grupos de pessoas com blogs de interesses comuns. De acordo com Primo e Recuero (2003) as ferramentas de comentários e *trackbacks* fazem com que o blog possibilite uma organização diferenciada na *web*, ampliando as formas de comunicação. A ferramenta de comentários, segundo os autores, permite a criação de um fórum de conversações sobre o texto postado. A ferramenta de *trackback* permite que outras postagens em outros blogs, que tratam do mesmo assunto de um determinado *post* possam ser linkados junto deste (PRIMO e RECUERO, 2003).

Outra forma de expressão pessoal *online* são os perfis de sites de redes sociais, típicos da *Web 2.0*. Liu (2007) realiza um estudo em que aponta para uma formação de identidades através da reunião de gostos pessoais em um perfil de site de redes sociais. Segundo o autor, até o final do século XIX o único fator determinante para as teorias sobre a formação de identidades eram as instituições socioeconômicas. Segundo Liu (2007), a partir do século XX, o fator consumo cultural, normatizado apenas pelo gosto pessoal, passa a receber mais ênfase. Segundo este autor, gosto pessoal é influenciado por questões sócio-econômicas e de estética.

Os sites que conquistaram o grande público na *Web 2.0* foram os voltados para formação de redes sociais. De acordo com Boyd (2007) os sites de redes sociais são serviços na *web* que permitem pessoas a (1) construir um perfil público ou semi-público em um sistema entrelaçado, (2) articular uma lista de outros usuários com quem compartilham conexão, (3) visualizar e navegar por estes contatos, e os contatos de seus contatos. De acordo com Liu (2007) existe uma formação de identidades através da reunião de gostos pessoais em um perfil de site de redes sociais. Segundo o autor até o final do século XIX o único fator determinante para as teorias sobre a formação de identidades eram as instituições socioeconômicas. Como aponta Liu (2007), a partir do século XX, o fator consumo cultural, normatizado apenas pelo gosto pessoal, passa a receber mais ênfase. Para este autor, gosto pessoal é influenciado por questões sócio-econômicas e de estética.

Liu (2007) também coloca que é possível identificar a construção de identidades através da observação de “performances textuais” na *web*. Ele considera os perfis em sites de redes sociais. Neste tipo de performance os materiais virtuais utilizados são sinais culturais que compostos formam uma declaração de gosto performatizado através do perfil. São auto-descrições de livros, músicas, filmes, entre outros. Através desta combinação, interagentes representam status e distinção a uma audiência de amigos,

compondo para eles uma identidade. Neste formato já é possível observar um avanço considerável nas possibilidades de interação. Como forma de expressão pessoal, um perfil de sites de redes sociais é complexo e compila informações de diversos aspectos do cotidiano do sujeito. Além disso, segundo Boyd (2007) a própria lista de contatos serve para uma constituição de identidade. Por ser constituído diretamente *online* este formato possui ainda mais facilidade para transformações contínuas, como as que Döring (2001) aponta sobre as *homepages*. Quanto à interação Boyd (2007) coloca que a própria adesão de amigos e formação de redes contribui para a construção de uma identidade, pois estes também criam um contexto ao redor da pessoa. Assim, a formação de redes de contatos contribui para uma representação de identidade ainda mais complexa.

Ainda, para Weber e Mitchell (2008) o uso interativo das novas tecnologias pelas pessoas jovens pode servir como um modelo para processos de identidade. Os jovens consomem imagens populares e as combinam, as criticam, as adaptam ou incorporam elas a sua própria produção midiática. As autoras apontam que as teorias contemporâneas sobre identidade a conceituam como um processo e não um rótulo fixado. As autoras completam colocando que identidade não é algo que possa ser adquirido uma vez e jamais modificado. Pelo contrário, ela é fluida e aberta a negociações, porém sujeita a muitos fatores. As construções de identidade nos estudos de caso das autoras apontam identidades sempre em construção, mas contem alguns traços de longevidade permanente. Para Weber e Mitchell (2008) o conceito de bricolagem é um bom exemplo para explicar a identidade contemporânea. Bricolagem, segundo elas é um termo francês que se refere a uma criação improvisada em que se usa qualquer material que estiver à disposição. No exemplo da Figura 2, de um perfil no Orkut é possível visualizar como a própria interface de um perfil pessoal em um site de redes sociais se assemelha a um trabalho de colagem.

orkut | Início | Perfil | Página de recados | Amigos | Comunidades | sandrabordini@hotmail.com | Sair | pesquisa do orkut

## Jessinha Rodrigues x) !

BEM OU MAL, TU AINDA VAI OUVIR FALÁ!

recados: 22/36 | fotos: 40 | vídeos: 15 | rls: 16 | fotos com ela: 0 | confiável: 100% | legal: 100% | sexy: 100%

quem sou eu: **beleza internacional, estilo surfista**  
 gata de sangue bom, complicada e perfeita!

aniversário: 5 dezembro  
 local: França  
 relacionamento: solteiro(a)

[ver perfil inteiro >>](#)

### ▼ fotos recentes dela (40)

[ver o aplicativo inteiro >>](#)

### ▼ depoimentos dela

**guilherme:** As pessoas especiais são como estrelas não as vemos todas as horas mas sabemos que elas existem assim como VC !

**REN@N:** OI... Hoje (sábado para domingo) 1:15 da madrugada... bom vim falar pra vc qg esta dentro do meu coração, qg realmente estou sintindo por voce é verdadeiro...como isso tudo começou... era uma sexta feira...estava no msn e na verdade perguntei para um amigo meu se ele não tinha uma amiga para me apresentar,sei la troca uma ideia... Ele(homem desconhecido)mando vc,e agora eu to...**APAIXONADO**

**CONTINUAÇÃO-Não para d pensa em vc,seu sorriso,suas palavras,seu jeito tão meigo mais ao mesmo tempo tão certa do q quer para si mesmo... e esse seu jeito deixo o MoLeKe aqui fora do ar,quero muito poder vc,tocar vc,sentir vc,seu cheiro,sua pele,seu cabelo,seu SORRISO q me deixou louco...**

**O que realmente estou sentindo:Eu to apaixonado,eu quero muito pode fazer vc feliz,se uma dia vc sentir só um puko do q estou sentindo...vou fikar muito feliz...:D \o/**

**DESCULPA QUAL QUER COISA E...N SEI SE É AMOR OQ ESTOU SENTINDO MAIS É MUITO BOM E ESPECIAL PRA MIM, e quero q seja para nos...bjss MoLeKe apaixonado**

**•••ééé: Bom a Jessica eh iper especial pra eu uma amiga parceira que aguenta eu encheido o saco o tempo todo que vai na minha turma a todo o recreio pra bate papo cum eu que vai na Redençaum mesmo quando num ta mtu afim soh pra nos fazer companhia que vai na parada mais longe soh pq a galera quer que ela vá junto bom a Jé eh mo parceira msm minah agente se conheceu este ano, a pouco tempo mais vc ja tem espaço garantidu nu meu coração**

**ADORO-TE**

**Paisão:** Jéh... sua amizade é uma droga... provei... gostei... viciei! e agora não consigo viver sem ela; eitaaa!!!!

**bjasss t amuuuuuuu**

**Paisão:** Te amo bést **bj0000...**

[ver o aplicativo inteiro >>](#)

### ▼ BuddyPokel

**poke Jessinha Rodrigues x)!**

Sábado 4 Outubro, 2008

- AndeRsOn RobiTe fez um som com Jessinha Rodrigues x) !
- Jack Danie\*~\* beijou Jessinha Rodrigues x) ! no rosto
- Jessinha Rodrigues x) ! deu um aperto de mão Mecha em guilherme martins
- guilherme martins e Jessinha Rodrigues x) ! estão solando guitarras

[more >>](#)

[ver o aplicativo inteiro >>](#)

### amigos (118)

[ver todos >>](#)

### comunidades (83)

[ver todas >>](#)

orkut | Sobre o orkut | Acesso orkut.com | Blog | Desenvolvedores | Centro de segurança | Privacidade | Termos de uso | orkut in English | Ajuda Google

Figura 2: Exemplo de perfil em site de redes sociais.

Fonte - <http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?uid=1099405115763327287>



Outro exemplo de espaço utilizado para expressão pessoal na *web* são os *microblogs*. Nos *microblogs* os sujeitos podem realizar postagens pequenas, normalmente com número limitados de caracteres, que serão visualizados por sua rede de contatos (JAVA, et al, 2007). Para Java, et al. (2008) o *microblogging* preenche uma necessidade de comunicação mais rápida que a dos blogs tradicionais. Segundo os autores, o *microblogging* exige menos tempo de seus leitores e escritores, o que possibilita um processo de atualização mais acelerado. Alguns exemplos são o twitter<sup>2</sup>, o Jaiku<sup>3</sup> e o Pownce<sup>4</sup>.

Na maioria dos *microblogs* ocorre apropriações para outros fins, como jornalismo, conversações, ou corporativismo, porém, seu objetivo inicial era que as pessoas pudessem realizar pequenas postagens informando sobre o que estariam fazendo naquele momento. O próprio slogan de um serviço popular de *microblogging*, o twitter é “*What are you doing*”, ou seja, “O que você está fazendo”. Esta proposta incentiva pessoas a postarem a respeito de suas atividades, o que envolve, seus gostos e interesses ou até mesmo sentimentos. Thompson (2008) em um artigo para o *New York Times Magazine* coloca que quando primeiro conheceu esta proposta a achou fútil e desnecessária, no entanto com o passar do tempo pensou que estar sempre informado sobre as atividades e de seus amigos era bastante interessante. Como será apontado posteriormente o processo de *lifestreaming* pode inclusive ser feito através de um espaço de *microblogging*. Porém, nesta seção a finalidade é apontá-lo como uma forma de expressão pessoal na *web*. Observa-se na figura 3 um espaço pessoal de *microblogging* em que o conteúdo postado é sobre as ações pessoais do sujeito.

---

<sup>2</sup> <http://www.twitter.com>

<sup>3</sup> <http://www.jaiku.com>

<sup>4</sup> <http://www.pownce.com>



Figura 3: Exemplo de *timeline* pessoal no twitter utilizada para *lifestreaming*

Fonte - <https://twitter.com/Sizinha>

Torna-se cada vez maior esse aumento de formatos de expressão pessoal na *web*. Como são muitos os formatos disponíveis, recentemente observa-se que muitas pessoas acabam utilizando, criando formas de expressão e interagindo em mais de um site com propostas diferentes. Os processos de mescla de vários formatos ocorrem desde a inserção de pequenos *widgets* com dados pessoais em blogs. Passando por perfis de redes sociais que possibilitam adição de *widgets* e feeds, como o Facebook<sup>5</sup>, o Orkut<sup>6</sup> e o Jaiku<sup>7</sup>. Chegando ao processo de *lifestreaming* em que a combinação de dados provenientes de outras fontes está na essência.

## 5 LIFESTREAMING COMO FORMATO DE EXPRESSÃO

Como o *lifestreaming* é um processo em que ocorre interação entre sujeitos em rede cujo objetivo é divulgar suas ações pessoais e obter novas interações a partir deste processo, *lifestreaming* pode ser considerado um formato de expressão pessoal no ciberespaço. É o resultado de uma evolução de outros formatos que tornaram-se cada vez mais dinâmicos com o passar dos anos, de fácil e rápida atualização. Chega-se a um

<sup>5</sup> <http://www.facebook.com>

<sup>6</sup> <http://www.orkut.com>

<sup>7</sup> <http://www.jaiku.com>

ponto em que a produção de conteúdo não é nem ao menos necessária para que se possua um espaço de expressão pessoal.

Note-se que não se está aqui, ao utilizar a palavra evolução, propondo-se que os novos formatos são sempre melhores que os anteriores. Neste trabalho não se argumenta que *lifestreaming* é a melhor forma de interação e expressão pessoal na *web*. Nem se propõe que um formato extingue o outro. O objetivo é mostrar que os formatos potencializaram cada vez mais a interação e valorizaram cada vez mais o caráter de atualizações. Além disso, em alguns casos o *lifestreaming* pode ser considerado um formato inferior de expressão pessoal na *web*, por não envolver necessariamente conteúdo produzido pelo sujeito. Também, por em muitas vezes não haver trocas de mensagens diretas. Porém, neste artigo não há o objetivo de qualificar estes formatos de expressão, apenas investigá-los.

Danah Boyd descreve em seu blog<sup>8</sup> uma prática comum entre adolescentes, de criar identidades descartáveis, como Emails para atingir objetivos específicos, e esquecê-los em seguida. Muita discussão tem sido gerada quanto à dispersão na *web*. Alguns especialistas demonstram preocupação com o gerenciamento de imagem pessoal na rede, dando importância a serviços e espaços voltados à formação de uma identidade única. Como o OpenID, uma proposta de gerenciamento de nomes de usuário dispersos de uma única pessoa. No entanto, a simples organização de nomes de usuário em uma única URL não garante a formação de uma identidade única e coerente no ciberespaço. O principal objetivo do *lifestreaming* não é a organização de nomes de usuário ou dados pessoais, mas sim o compartilhamento de referências. E a combinação de referências com origem em diferentes redes sociais pode, ao invés de organizar uma identidade em um conjunto homogêneo, justamente revelar expressões contraditórias de uma mesma pessoa.

Mas como foi visto, no primeiro formato de expressão pessoal, a *homepage* as pessoas já apresentavam esta tendência de revelar características divergentes. Conforme Döring (2001) aponta as *homepages* pessoais muitas vezes revelavam o que ele chama de sub-identidades menos conhecidas de um sujeito. Este é um caráter presente em todos os formatos de expressão digitais apresentados. As novas tecnologias apenas potencializam sua aceleração. No *lifestreaming* a construção de uma identidade fragmentada pode ocorrer até mesmo automaticamente.

*Lifestreaming* é um processo que pode ocorrer de diversas formas. A seguir apresenta-se alguns exemplos em que é utilizado para expressão pessoal.

Em um post<sup>9</sup> provocativo do *Read Write Web*, Sarah Perez compara blogs pessoais com espaços em que há apenas combinação de dados de um sujeito. Espaços de *lifestreaming*, em que o conteúdo não é obtido por atualização de *feeds*, mas também é um apanhado de informações sucintas provenientes de diversas fontes. Ela cita a blogueira Julia Allison<sup>10</sup>, cujas atividades *online* e táticas para chamar atenção *offline* tornaram ela uma celebridade da internet. Segundo a autora, o blog pessoal de Julia nada mais é que um apanhado de fotos, vídeos, Emails copiados e colados, links interessantes e pensamentos curtos. Este modelo colagem é típico da época atual de excedente de informações, em que longos textos que requerem tempo e atenção para leitura são deixados de lado em detrimento de outros mais importantes, selecionados por

<sup>8</sup> Fonte - [http://www.zephoria.org/thoughts/archives/2007/01/01/ephemeral\\_prof.html](http://www.zephoria.org/thoughts/archives/2007/01/01/ephemeral_prof.html)

<sup>9</sup> Fonte - [http://www.readwriteweb.com/archives/the\\_future\\_of\\_blogging\\_revealed.php](http://www.readwriteweb.com/archives/the_future_of_blogging_revealed.php)

<sup>10</sup> <http://julia.nonsociety.com>

um leitor ocupado. Ou seja, Perez aponta que é cada vez mais difícil para novos blogueiros conquistarem leitores. Assim, esta celebridade da internet utiliza um modelo que não exige muito tempo de sua audiência. Ao mesmo tempo, permite que ela publique informações variadas em diferentes formatos de mídia. Continua sendo um blog pessoal, cujo objetivo é compartilhar informações de sua vida. Porém, tecnologicamente mais complexo e mais superficial quanto a produção de textos que os modelos de blogs mais conhecidos.

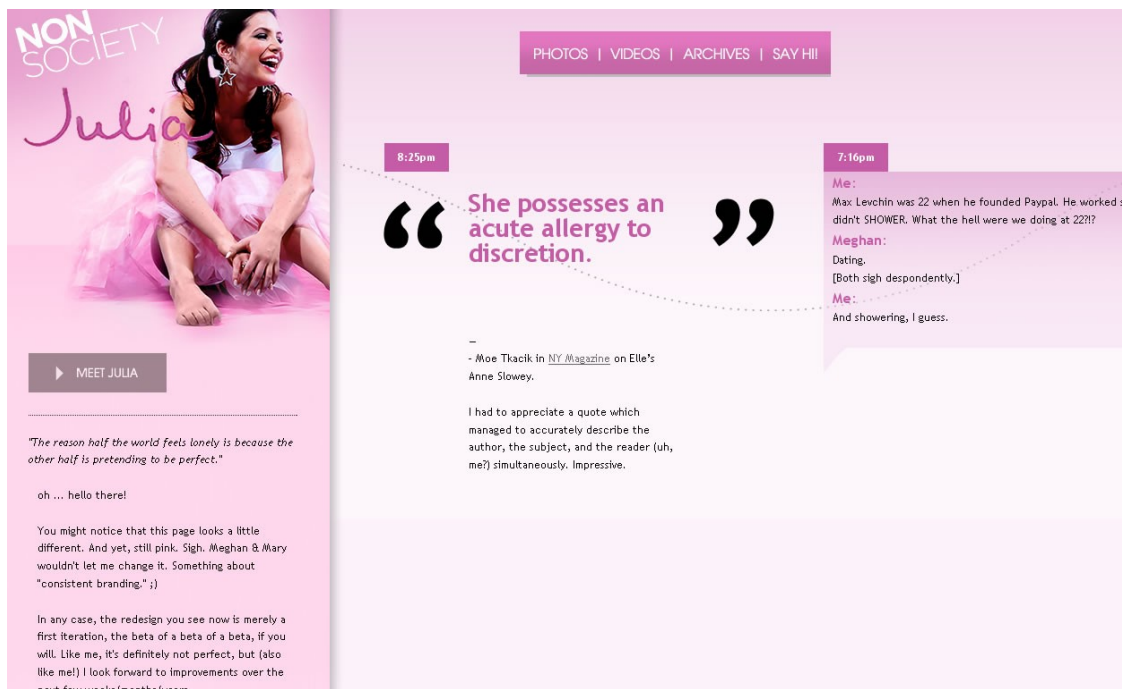


Figura 4: Página pessoal de Julia Allison.

Fonte - <http://julia.nonsociety.com>

Um artigo<sup>11</sup> na revista *Wired* sobre a jornalista Julia aponta que seu blog é dedicado a compartilhar quase todos os momentos da vida de Julia, e seu twitter fornece atualizações periódicas. Seu blog tem uma barra de rolagem horizontal maior do que a vertical, para enfatizar a aparência de linha de tempo, como se fosse uma tentativa de registrar e publicar suas ações cronologicamente.

Outro exemplo de *lifestreaming* que pode ser utilizado para expressão pessoal são os agregadores de *lifestreaming*. São sites que divulgam atualizações de uma pessoa na *web* automaticamente. Ou seja, alguém que participe de mais de um serviço na internet, como blog, site de redes sociais, repositório de fotos, entre outros, pode, em um agregador de *lifestreaming* cadastrar estes outros serviços. Assim, sempre que este sujeito realizar uma ação em qualquer um dos outros serviços cadastrados, estas ações são divulgadas no ambiente de *lifestreaming* em que ele se inscreveu através da tecnologia RSS. Dessa forma, quando alguém assina um contato em um ambiente deste tipo, passa a visualizar as atualizações de seu contato em todos os serviços que este tiver cadastrado, automaticamente.

<sup>11</sup> [http://www.wired.com/culture/lifestyle/magazine/16-08/howto\\_allison](http://www.wired.com/culture/lifestyle/magazine/16-08/howto_allison)

É o caso do friendfeed<sup>12</sup> e o SecondBrain<sup>13</sup>. Na seção *About*<sup>14</sup> do friendfeed encontra-se sua definição, em que se promete a possibilidade de um *feed* customizado<sup>15</sup> daquilo que é postado por contatos na rede, de novos artigos a fotos de família e links e vídeos interessantes. Seu posicionamento é o de aumentar as trocas que uma pessoa realiza participando de diferentes sites<sup>16</sup>. Neste formato Os *feeds* são organizados em linha do tempo, com o mais recente sempre no topo. No espaço “Nome do usuário + *Friends*” os *feeds* dos amigos estão juntos com os próprios *feeds* do sujeito (figura 19). Nesta linha do tempo misturam-se atualizações de diferentes pessoas provenientes de diferentes serviços organizadas somente por ordem cronológica.

Em um agregador de *lifestreaming* a expressão pessoal pode ocorrer quando um sujeito decide cadastrar neste serviço, dados de outros ambientes nos quais ele interage com fins pessoais. Na figura 5 é possível visualizar uma linha do tempo em que referências de diferentes pessoas se misturam em um espaço só. Neste modelo é pertinente utilizar a metáfora de bricolagem apresentada pelas autoras Weber e Mitchell (2008).

---

<sup>12</sup> <http://www.friendfeed.com>

<sup>13</sup> <http://www.secondbrain.com>

<sup>14</sup> Tradução da autora: sobre.

<sup>15</sup> Customizado significa alteração de um produto ou conteúdo de acordo com as preferências do cliente. A palavra tem origem na palavra “*customer*” que significa cliente em inglês. Fonte - <http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=148&rv=Gramatica>

<sup>16</sup> <http://friendfeed.com/about/>

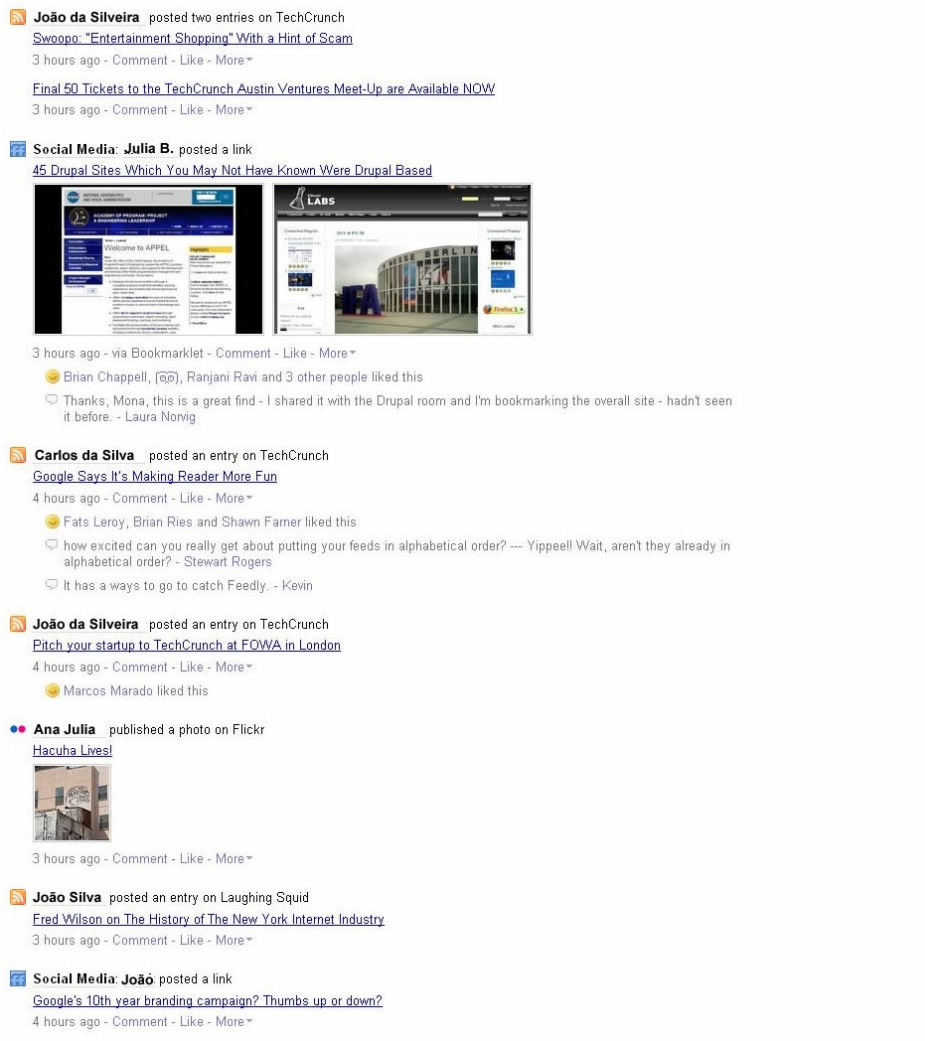


Figura 5: Linha do tempo dos *feeds*.

Fonte - <http://friendfeed.com/>

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expressão pessoal no ciberespaço tem rumado em direção a formatos que potencializam cada vez mais a interação e facilidade de atualização, bem como combinação de elementos que possibilitem a construção de uma identidade na *web*. Naturalmente, esta identidade constituída através dos recursos de uma interface gráfica, e inserção de conteúdos que identifiquem o sujeito não são iguais a sua identidade por si própria. O *lifestreaming* é um formato de expressão típico da *Web 2.0*, que demonstra o máximo de mescla de informações e facilidade de atualização. Esta mescla de informações pode vir a revelar traços paradoxais do sujeito fragmentado pós-moderno.

No entanto, esta tendência de combinação de características divergentes de uma pessoa está presente na expressão pessoal desde a *homepage*. O *lifestreaming* seria o único a apresentar isso na sua essência, pois o processo surgiu com este objetivo. Além destas considerações, é importante salientar que neste trabalho não se aponta o sujeito fragmentado pós-moderno como um problema que pode ser solucionado com o *lifestreaming*.

## REFERÊNCIAS

BOYD, danah. (2007) “Why Youth (Heart) Social Network Sites: The Role of Networked Publics in Teenage Social Life.” *MacArthur Foundation Series on Digital Learning – Youth, Identity, and Digital Media Volume* (ed. David Buckingham). Cambridge, MA: MIT Press.

DÖRING, N.. Personal Home Pages on the Web: A Review of Research. In: *Journal of Computer-Mediated Communication*, Indiana, v. 7, n. 1, Out. 2001. Disponível em: <<http://jcmc.indiana.edu/vol7/issue3/doering.html>> Acesso em: 18 Ago. 2008.

LE MOS, A.. A arte da Vida: Diários Pessoais e Webcams na Internet. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25., 2002, Salvador. Anais... São Paulo: Intercom, 2002. Disponível em: <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/handle/1904/18835>> Acesso em: 20 Ago. 2008.

LIU, H.. Social network profiles as taste performances. In: *Journal of Computer-Mediated Communication*, Indiana, v. 13, n. 1, Out. 2007. Disponível em: <<http://jcmc.indiana.edu/vol13/issue1/liu.html>> Acesso em: 25 Ago. 2008.

MAFFESOLI, Michel. *O Mistério da Conjunção*. Porto Alegre: Sulina, 2005a.

MAFFESOLI, Michel. *A Transfiguração do Político: a tribalização do mundo*. Porto Alegre: Sulina, 2005b.

O'REILLY, What is Web 2.0? Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. Disponível em: <<http://www.oreilly.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>>. Acesso em: 24 de março de 2008.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; RECUERO, Raquel da Cunha. Hipertexto Cooperativo: Uma Análise da Escrita Coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia. *Revista da FAMECOS*, n. 23, p. 54-63, Dez. 2003, 2003.

THOMPSON, C. Brave New World of Digital Intimacy. *New York Times Magazine*, Nova Iorque, Setembro, 2008. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2008/09/07/magazine/07awareness-t.html?pagewanted=3&ei=5124&en=b87f67f56fa2f2f2&ex=1378440000&partner=permalink&exprod=permalink>> Acesso em: 8 Set. 2008.

WEBER, S. MITCHELL, C.. Imagining, Keyboarding, and Posting Identities: Young People and New Media Technologies. In: *Youth, Identity, and Digital Media*. Edited by David Buckingham. The John D. and Catherine T. MacArthur Foundation Series on Digital Media and Learning. Cambridge, MA: The MIT Press, 2008. 25–48.